



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf ALAN LOPES MELLINGER

**A Análise do Conflito Assimétrico Colombiano e suas
Lições para o Exército Brasileiro.**



Rio de Janeiro

2018



Maj Inf ALAN LOPES MELLINGER

A Análise do Conflito Assimétrico Colombiano e suas Lições para o Exército Brasileiro no campo militar.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Orientador: Cel Cav Marco Aurélio BALDASSARRI

Rio de Janeiro
2018

M526a Mellinger, Alan Lopes

A Análise do Conflito Assimétrico Colombiano e suas lições para o Exército Brasileiro / Alan Lopes Mellinger. — 2018.

57 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Marco Aurélio Baldassarri
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.
Bibliografia: f. 52-56.

1. CONFLITO ASSIMÉTRICO. 2. COLÔMBIA. 3. ENSINAMENTOS. 4. EXÉRCITO BRASILEIRO I. Título.

CDD 355.357

Maj Inf ALAN LOPES MELLINGER

A Análise do Conflito Assimétrico Colombiano e suas Lições para o Exército Brasileiro no campo militar.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em 21 de novembro de 2018.

COMISSÃO AVALIADORA

MARCO AURÉLIO BALDASSARRI – Cel Cav - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELLOS CRUZ – TC Inf - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE ARAUJO – TC Cav Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Luana e minhas filhas
Isabela e Manuela. Uma sincera
homenagem pelo carinho e compreensão
demonstrados durante a realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por minha saúde que me propiciam trabalhar e viver.

À minha família, pelo apoio, incentivo, carinho, compreensão em todos os momentos e incondicional amor, sendo fundamentais no sucesso da conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, pela minha educação e formação, mostrando-me a importância da dedicação, do trabalho árduo e da disciplina, como fontes prementes do sucesso pessoal.

Ao Exército Brasileiro, pela oportunidade de realizar um trabalho monográfico, e contribuir de alguma forma para a evolução da doutrina.

Ao meu orientador, pelo auxílio e pelas correções de rumo na pesquisa, todas sinceras e oportunas.

RESUMO

O conflito irregular assimétrico na Colômbia alcançou mais de cinco décadas de ocorrência. Iniciado num contexto de movimentos revolucionários e subversivos, teve a sua complexidade aumentada com a entrada da questão do narcotráfico. A política do pêndulo executada pelos governantes colombianos criou vazios de poder e foi permissiva, deixando que a subversão chegasse a níveis alarmantes, fazendo-se necessário que houvesse uma reação mais contundente por parte do governo colombiano. As ações estatais iniciadas a partir dos anos 2000 permitiram que a Colômbia entrasse no atual processo de Paz. As medidas tomadas pelas Forças Armadas Colombianas proporcionaram um fértil campo de ensinamentos para o Brasil, tendo em vista a proximidade fronteiriça e de realidades entre os dois países. Assim, o presente trabalho procurou definir os principais conceitos necessários para o entendimento da assimetria presente neste conflito, fez uma percorrida histórica das últimas décadas na Colômbia e analisou tais ensinamentos dentro das esferas operacionais e de ensino militar. O entendimento do apoio da opinião pública interna e externa como centro de gravidade, o ganho de legitimidade por suas Forças de Segurança e Defesa e o aumento da sensação de segurança por parte da população colombiana foram os objetivos buscados pelo Estado, que parece estar tendo reflexos positivos para o país.

Palavras-chave: conflito assimétrico; Colômbia; ensinamentos; Exército Brasileiro.

RESUMEN

El conflicto irregular asimétrico en Colombia ha alcanzado más de cinco décadas de ocurrencia. Iniciado en un contexto de movimientos revolucionarios y subversivos, su complejidad aumentó con la entrada de la cuestión del narcotráfico. La política del péndulo ejecutada por los gobernantes colombianos creó vacío de poder y fue permisivo, permitiendo que la subversión alcanzara niveles alarmantes, haciendo necesario tener una reacción más contundente por el gobierno colombiano. Las acciones estatales iniciadas a partir de los años 2000 permitieron a Colombia entrar en el proceso de paz actual. Las medidas tomadas por las fuerzas armadas colombianas proporcionaron un campo fértil de enseñanzas para Brasil, habida cuenta de la proximidad y realidades fronterizas entre los dos países. Así, el presente trabajo buscó definir los principales conceptos necesarios para entender la asimetría presente en este conflicto, realizó un viaje histórico de las últimas décadas en Colombia y analizó tales enseñanzas dentro de las esferas operacionales y de la educación militar. La comprensión del apoyo de la opinión pública interna y externa como centro de gravedad, la ganancia de legitimidad por sus fuerzas de seguridad y defensa y el aumento del sentido de seguridad por la población colombiana fueron los objetivos perseguidos por el estado, que parece estar teniendo reflejos positivos para el país.

Palabras-clave: conflicto asimétrico; Colombia; enseñanzas; Ejército Brasileño.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	O CONFLITO ASSIMÉTRICO.....	13
2.2	A COMBINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE LUTA.....	18
3	METODOLOGIA	22
3.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	22
3.3	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	23
4	SÍNTESE HISTÓRICA	24
5	AÇÕES ADOTADAS NA ÁREA OPERACIONAL	33
6	AÇÕES ADOTADAS NA ÁREA DE ENSINO	45
7	CONCLUSÃO	49
8	REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos assimétricos entraram na pauta dos estudos sobre segurança e defesa com maior intensidade a partir da metade do século passado. Neste contexto, o conflito que ocorre na Colômbia entre agentes estatais e grupos subversivos ou narcotraficantes é um exemplo dessa assimetria.

Mesmo com o atual estado de aparente resfriamento do conflito dentro do território colombiano, ele foi palco de uma das mais longas campanhas irregulares contemporâneas. A tradição colombiana de violenta relação social profundamente enraizada renovou ao longo de décadas o conflito, donde destacou-se como atores o Estado Colombiano, notadamente suas Forças Armadas, os inúmeros movimentos revolucionários e subversivos, os cartéis de narcotraficantes, as milícias “paramilitares” e, mais recentemente, grupos criminosos conhecidos como BACRIM (“*Bandas Criminales*”).

A inserção continuada de novas motivações em um ambiente político-social já degradado impulsionou esse conflito. Dentre essas motivações, Visacro (2009) destaca a dissociação dos interesses das elites locais com os anseios populares, a divergência entre conservadores e liberais, a luta entre o campesinato e as elites rurais, a fragilidade e a ausência de um poder central que em muitos momentos se mostrou dilapidado, o banditismo, a militância marxista da década de 60 e o incremento de forma exponencial e extremamente rentável da indústria da coca nos anos 80. Tudo isso contribuiu para a perpetuação do flagelo colombiano.

Depois da II Guerra Mundial, os interesses comunistas do lado soviético, chocaram-se com os interesses capitalistas estadunidenses, fomentando inúmeros conflitos e revoluções ao redor do mundo. Nesse contexto, o assassinato do líder liberal Jorge Eliécer Gaitán, em 1948, marca o surgimento do conflito armado interno colombiano. A forte reação popular nas ruas de Bogotá, fato conhecido como “*el Bogotazo*”, fez explodir a tensão social e política que vivia o país no momento. Tal fato é o grande antecedente da guerra irregular que enfrentaria o país (COLÔMBIA, 2010).

A gestação do movimento subversivo compreende o período de 1948 até 1964. Com o nascimento das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (FARC), grupo subversivo mais proeminente neste conflito, em 1964, inicia-se uma segunda etapa que se estendeu até 2005, denominada de ação subversiva (COLÔMBIA, 2010).

Segundo sua Constituição Política (COLÔMBIA, 2015), é um Estado democrático de direito, organizado na forma de uma República unitária, governada

por um Presidente da República, chefe do Poder Executivo. Possui também, os Poderes Legislativo e Judiciário. A Colômbia é um país situado na porção noroeste do continente sul-americano e seu território é de 1.138.914 km², recortado pelos Andes e banhado pelos Oceanos Pacífico e Atlântico (mar do Caribe). Sua geografia é diversa, possuindo desertos, savanas e florestas, dentre as quais, a amazônica.

A população colombiana possui grande diversidade étnica, graças à mistura de colonizadores europeus, de indígenas nativos e de escravos negros. A religião predominante é a cristã, com cerca de 95% da população, sendo que mais de 80% destes são católicos (LIMA, 2015).

Uma geografia complexa dotada de áreas de difícil penetração e grandes cidades, como Bogotá e Medellín, cravadas de *comunas* (versão colombiana das favelas brasileiras), onde havia uma profunda ausência do poder Central do país e desigualdades sociais, foi um terreno fértil para o surgimento dos grupos subversivos e, depois, de narcotraficantes, que mergulharam o país em um prolongado conflito.

O incremento de novas formas de lutar dos grupos à margem da lei, migrando para a guerra política, jurídica, midiática e outras que serão explanadas nos capítulos seguintes deste trabalho, fez com que o conflito se mantivesse, mesmo com as eminentes vitórias conseguidas pelo Exército Colombiano na primeira década do século XXI.

As semelhanças com o Brasil se fazem presente em muitos aspectos, donde pode-se destacar os desafios sociais enfrentados por ambos para absorver uma parcela considerável de cidadãos de baixa renda e ressentidos da ausência estatal, além de um território vasto e ainda carente da ação de políticas públicas para integrá-lo.

Segundo a Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2012), "a existência de zonas de instabilidade e de ilícitos transnacionais pode provocar o transbordamento de conflitos para outros países da América do Sul". Dessa afirmação se conclui a importância do conflito colombiano para a Nação brasileira.

Nesse sentido, se faz mister permear os diversos conceitos existentes dentro dos conflitos assimétricos, bem como dentro várias formas de luta implementadas pelos grupos ilegais ou subversivos colombianos. Ademais, se fez marcante a atuação do Estado Colombiano a partir de determinado ponto da contenda, aplicando medidas em todos os campos do poder para buscar mitigar a atuação das ameaças assimétricas.

1. 1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da proximidade geográfica, inúmeras semelhanças e incontestável influência que a problemática vivenciada pela Colômbia suscita no território brasileiro, foi formulado o seguinte problema para nortear a presente pesquisa:

Quais as lições que podem ser extraídas do conflito assimétrico na Colômbia, no campo militar?

1.2 OBJETIVOS

A definição clara e precisa de um objetivo geral a ser buscado é fundamental para o correto delineamento de uma pesquisa científica e a consequente resposta ao seu questionamento mestre apresentado no parágrafo anterior (CRESWELL, 2010). Assim sendo, ele é apresentado num tópico exclusivo e ressaltado, acompanhado de alguns objetivos específicos, contribuindo para reforçar o escopo principal da presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral desse trabalho colocou-se:

- Analisar o conflito assimétrico colombiano, concluindo sobre as lições para o Exército Brasileiro no campo militar.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para permitir um encadeamento lógico da análise a que se propõe o presente trabalho foram levantados objetivos específicos que servirão de apoio para o caminho investigativo que se pretende percorrer, os quais serão elencados abaixo:

- Apresentar a evolução histórica do conflito assimétrico na Colômbia.
- Analisar as ações adotadas pelas Forças Armadas Colombianas na área operacional.
- Analisar as ações adotadas pelas Forças Armadas Colombianas na área de ensino.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Segundo Visacro (2009), a guerra irregular é a forma mais antiga de se combater, e desde meados do século passado, e agora compondo um quadro dos conflitos assimétricos, são a maior preocupação em termos de segurança e defesa dos principais exércitos ao redor do mundo.

Como já foi dito acima, a Colômbia e o Brasil se assemelham. As duas nações estão em processo de desenvolvimento. Enfrentam problemas socioeconômicos que estão ligados à concentração de renda, ao crescimento desordenado dos centros urbanos e à questão fundiária. Portanto, as duas realidades se aproximam sobremaneira (LIMA, 2015).

Nesse contexto, o agravamento desses problemas sociais pode levar ao surgimento de grupos no Brasil os quais podem utilizar métodos de combate assimétricos semelhantes aos dos grupos guerrilheiros colombianos. Dessa maneira, torna-se fundamental colher ensinamentos do conflito armado que ocorre no país vizinho, a fim de possibilitar um enfrentamento mais efetivo contra possíveis ameaças do Estado brasileiro, sobretudo pelo Exército Brasileiro.

Assim, é inegável a relevância desta pesquisa. Sua importância está relacionada à estreita ligação entre o Brasil e a Colômbia. Dessa forma, o que ocorre naquele país vizinho pode influenciar diversos atores existentes no Brasil, gerando reflexos para a defesa nacional brasileira e, mais particularmente, para o Exército Brasileiro. Assim, é essencial que a Força Terrestre colha ensinamentos desse conflito, para que possa se preparar melhor para um eventual enfrentamento contra uma ameaça assimétrica no Brasil.

Considerando tudo o que foi escrito acima, aprender com os ensinamentos de um vizinho tão próximo é, no mínimo, um dever e uma oportunidade significativa para o nosso país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do trabalho irá apresentar uma compilação dos dois principais conceitos que irão embasar a análise da presente pesquisa. Nesse sentido, o primeiro conceito apontado como paradigma para discussão foi o que cerca o tema do conflito assimétrico, procurando particularizar para o que ocorre em território colombiano. Num segundo momento, será abordado o conceito da “combinação de todas as formas de luta” empregado pelos movimentos subversivos de ideologia comunista ao redor do mundo.

Esses dois conceitos serão debatidos sob múltiplos enfoques nas duas subseções que seguirão. Elas serão enunciadas da seguinte forma: 1) O Conflito Assimétrico; 2) A combinação de todas as formas de luta.

2.1 O CONFLITO ASSIMÉTRICO

A assimetria está presente na maioria dos conflitos armados da atualidade, sendo verificada tanto entre os contendores como nos métodos de combate empregados por cada um deles. Essa realidade ainda é agravada pelo surgimento da criminalidade que atravessa as fronteiras estatais e pelo terrorismo transnacional (LIMA, 2015).

Steven Metz (2002) definiu de maneira bem simples os enfrentamentos assimétricos como aqueles que ocorrem entre forças desiguais. Ele ainda coloca como desafios assimétricos o terrorismo, utilizando armas de destruição em massa. A evolução desse conceito levou ao pensamento de que a assimetria significa atuar, organizar e pensar de forma diferente ao adversário para maximizar os esforços relativos, ter vantagem face às suas vulnerabilidades e adquirir maior liberdade de ação. Isso pode acontecer em diferentes níveis, do político ao tático.

É importante registrar a definição de conflito assimétrico contido no manual de Doutrina Militar de Defesa (BRASIL, 2007), expressado da seguinte forma:

Conflito armado que contrapõe dois poderes militares que guardam entre si marcantes diferenças de capacidades e possibilidades. Trata-se de enfrentamento entre um determinado partido e outro com esmagadora superioridade de poder militar sobre o primeiro. Neste caso, normalmente o partido mais fraco adota majoritariamente técnicas, táticas e procedimentos típicos da guerra irregular.

Como na definição anterior menciona guerra irregular, é importante apresentar o seu conceito contido no mesmo manual (BRASIL, 2007), e assim descrito:

Guerra Irregular é o conflito armado executado por forças não-regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais da guerra regular, contra um governo estabelecido ou um poder de ocupação, com o emprego de ações típicas da guerra de guerrilhas.

Se faz fundamental apresentar também o conceito de guerra assimétrica previsto no Glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2007), onde diz que a guerra assimétrica é o "conflito caracterizado pelo emprego de meios não convencionais contra o oponente, normalmente pela parte que se encontra muito inferiorizada em meios de combate".

Segundo Colin Gray (Apud Montero, 2011), a guerra assimétrica é um método difícil de definir, mas que se baseia no inesperado, no não-usual e em procedimentos contra os quais não é fácil apresentar uma resposta empregando forças e métodos convencionais.

Segundo Lima (2015), como consequência da afirmação anterior, a assimetria implica em uma elevada complexidade na ação militar e gera elevados graus de incerteza no campo de combate.

O general colombiano Augustín Alcázar Segura (SEGURA, 2006), concluiu que a partir da segunda guerra do Golfo (de 2 de agosto de 1990 a 28 de fevereiro de 1991), os possíveis rivais do Ocidente compreenderam que o enfrentamento bélico seguindo o modelo tradicional era inviável. Segundo o raciocínio desse oficial, chegou-se à constatação de que seria praticamente impossível para alguns contendores, com níveis econômicos e tecnológicos pouco desenvolvidos, enfrentar grandes potências militares. E Castro (2007), complementa ao escrever que com o sucesso norte-americano no Golfo foi criado um grande anacronismo. O exército norte-americano assenhoreando-se do teatro de operações ratificou a previsão de que muito dificilmente será derrotado em um conflito tradicional, mesmo que essa hipótese seja muito difícil de ocorrer de modo convencional, pois os opositores não lhe oferecerão tal oportunidade, e partirão para a guerra irregular.

Segundo o Coronel Aviador Manuel Cambesses Júnior (2015), os atos insanos perpetrados, simultaneamente, por terroristas talibãs, do grupo Al-Qaeda, em 11 de setembro de 2001, nas cidades de Washington e Nova York, fizeram surgir entre os

estrategistas militares, um novo conceito de conflito para o século XXI: o "Conflito Assimétrico". Segundo esta nova concepção, os Estados, por mais poderosos que sejam, são vulneráveis a atos terroristas organizados globalmente por entidades não estatais difíceis de serem identificadas e localizadas.

Por meio da revista *Military Review*, Nightengale *et al* (1989) apresentou a evolução dos conflitos pelo paradigma de quatro gerações, o que para o presente estudo atem-se aos chamados conflitos de "Quarta Geração". Naquele estudo, com notável lucidez, fizeram acertadas previsões destacando que esses conflitos acarretariam na perda do monopólio estatal sobre a guerra, e que os conflitos seriam decididos nos campos operacional, estratégico, mental e moral, ao invés dos níveis tático e físico, fortemente presentes nas gerações anteriores.

Reforçando o conceito sobre os conflitos assimétricos de quarta geração, ensina o Gen Álvaro (PINHEIRO, 2007, p. 16) que as forças irregulares, incapazes de competir com o poder militar convencional e com suas renovadas tecnologias, passaram a selecionar outras esferas e dimensões que lhes assegurem significativas vantagens. Nesse sentido, essas forças irregulares têm buscado levar o combate para os ambientes operacionais da selva e dos grandes centros urbanos. Além disso, esses grupos intensificaram suas ações irregulares, tais como a subversão, a guerrilha e o terrorismo. Nesse contexto, multiplicaram-se os conflitos de caráter assimétrico em detrimento das guerras regulares.

O Glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2007) define ameaça assimétrica como aquela decorrente da possibilidade de serem empregados meios ou métodos não ortodoxos, que incluem terrorismo, ataques cibernéticos, armas convencionais avançadas e armas de destruição em massa para anular ou neutralizar os pontos fortes de um adversário, explorando suas fraquezas, a fim de obter um resultado desproporcional.

Uma vez apresentado o conceito de ameaça assimétrica, cabe elencar as dez características dessa ameaça, apontadas por Maccoy (2004):

- Suas ações não levam em conta o número de baixas;
- Ela não está sujeita a nenhum tipo de restrição política, legal, moral ou ética;
- Suas ações não têm limitação de tempo ou espaço;
- Podem empregar qualquer meio de destruição ao seu alcance;
- Seus procedimentos não estão sujeitos a nenhum marco doutrinário ou legal;
- Seus interesses ou reivindicações não precisam ser materiais ou políticos;

- Suas organizações tendem a ser complexas, multicelular, global e clandestinas;
- Buscam em suas ações o maior efeito midiático possível;
- Grande parte de seus membros são fanáticos, irracionais ou inflexíveis; e
- O planejamento de suas ações apresenta alto teor de preparação, coordenação e impetuosidade.

Utilizando, ainda, os conceitos apresentados por Segura (2006), ele define o inimigo assimétrico como aquele que emprega todos os métodos, tecnologias, valores, organizações e perspectivas de tempo significativamente diferente das Forças Armadas, com a intenção de maximizar suas vantagens, explorar as debilidades estatais e conseguir a iniciativa ou ganhar a maior liberdade de ação.

Continuando com esse mesmo autor (SEGURA, 2006), as diferenças qualitativas e quantitativas entre os inimigos não são um problema novo. No modelo tradicional de guerra, o enfrentamento ocorria segundo leis e costumes definidos. Atualmente, alguns contendores estão recorrendo a um tipo de enfrentamento no qual se utilizam de procedimentos não submetidos a nenhuma regra, com o intuito de desgastar e enfraquecer seus adversários (apud LIMA, 2015).

As ameaças assimétricas da atualidade são grupos armados que podem ser divididos em: insurgentes e movimentos subversivos, terroristas, milícias, organizações criminosas, organizações narcoterroristas, dentre outros (COLÔMBIA, 2011). Dentre esses atores, no Oriente Médio podemos citar o Hezbollah, a Al Qaeda e o grupo Estado Islâmico; e o al-Shabab, na Somália (ROCHA, 2011).

Trazendo para a realidade do conflito assimétrico colombiano, apresentaram-se como ameaças assimétricas as FARC, o Exército de Libertação Nacional (ELN), o Exército Popular de Libertação (EPL), o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR - Pátria Livre), o Movimento 19 de abril (M-19) e as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), grupo de extrema direita composto por paramilitares. Muitos dos membros destes grupos após deixarem a guerrilha tem se aglutinado e fundado grupos armados que o governo colombiano denomina de "BACRIM", que são organizações criminais com capacidade de controle territorial e com alto poder de fogo. Estes grupos se dedicam ao narcotráfico, extorsão, tráfico de pessoas e de armas e mineração ilegal entre outras atividades que representam ameaça à paz (GAZOLA, 2017).

Nesse contexto, o General Álvaro aponta o seguinte:

A condução de uma campanha baseada na assimetria é uma opção adotada pelo oponente bem mais fraco. Trata-se da única linha de ação deste oponente, no nível político-estratégico, que lhe possibilita a obtenção do sucesso na resolução da confrontação. E para materializar as ações a realizar, o planejamento da guerra nos seus três níveis básicos, estratégico, operacional e tático, é impositivamente fundamentado nos conceitos e fundamentos da Guerra Irregular. Este tipo de confrontação bélica, que também pode ser identificado como Guerra Não-convencional, impõe a seleção de um ambiente operacional que restrinja de forma significativa a utilização dos meios bélicos do oponente bem mais forte, particularmente aqueles meios que possuem elevado nível científico-tecnológico. Os elementos básicos que caracterizam esta forma de combate são a tática/técnica de guerrilhas, a subversão, a sabotagem e, não raro, o terrorismo. A condicionante do tempo se faz de grande relevância, uma vez que a longa duração do conflito é inerente à condução da campanha, visando à consecução de seus objetivos pelas forças irregulares ou não convencionais. Trata-se de uma guerra de desgaste em que o condicionante moral, materializado pela determinação das forças irregulares e o apoio da população civil não-combatente à causa em presença, ganham uma relevância significativa (PINHEIRO, 2006).

O Manual de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2014, p. 4-5 a 4-7), caracteriza o ambiente operacional dos conflitos da Era do Conhecimento como aquele altamente influenciado pela dimensão humana, pelo combate em áreas humanizadas, pela importância das informações, pelo caráter difuso das ameaças, pelo ambiente interagências, pelas novas tecnologias e sua proliferação e pelo espaço cibernético.

Valendo-se para a experiência dentro do Exército Colombiano, agregada quando da execução do 2º Curso Internacional de Guerra Assimétrica (2011), e finalizando essa primeira subseção, é conveniente apresentar um último conceito agregador de conflito assimétrico:

Confrontação geralmente violenta e em ocasiões desproporcionais, onde se pretende evitar o confronto

direto, utilizando-se de ações pontuais prolongadas no tempo, sem limites territoriais claramente definidos e com um grande impacto nos meios de comunicação; realizado entre atores estatais ou interestatais de caráter tradicionais, enquanto ao emprego convencional de seus meios militares e ao respeito às leis e convênios ou tratados internacionais; e, por outro parte, atores preferencialmente não-estatais ou Estados considerados degradados (falidos), os quais empregam qualquer tipo de procedimentos, métodos, armas e meios ao seu alcance, independentemente de sua legalidade jurídica ou legitimidade moral e ética, para conseguir seus fins (COLÔMBIA, 2011).

2.2 A COMBINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE LUTA

Dentro do referencial teórico estabelecido, será discutido nesta subseção os conceitos sobre a estratégia da combinação das formas de luta. Faz-se necessário elucidar que os conceitos aqui descritos remontam a uma tradição subversiva de cunho comunista, influenciadas pelo marxismo-leninismo e, de forma mais marcante, o maoísmo chinês. Esse foi o modelo adotado pelos movimentos subversivos colombianos para alcançar objetivos dentro do conflito assimétrico estabelecido em seu território (COLÔMBIA, 2011).

Essa denominação de todas as formas de luta remonta ao fato de encarar a guerra como um fenômeno total, onde ela não acontece apenas na esfera militar, mas principalmente na esfera política (COLÔMBIA, 2011). Inclusive, segundo Vargas (2002), a condução de um conflito, requer um esforço de 30% no campo militar e 70% no campo político. Sobre esse conceito, em outras oportunidades neste trabalho, será abordado como paradigma 70/30.

Ainda tomando o referencial de Vargas (2002), ele coloca que a guerra política não é uma guerra declarada, vai penetrando aos poucos no seio da sociedade. Esse tipo de guerra, para alcançar seus objetivos emprega meios intangíveis, dissimulados, obscuros e que buscam destruir a vontade de lutar do inimigo, fazendo-o vulnerável.

Neste aspecto é importante remontar a definição utilizada por Mao Tse Tung, quando da revolução chinesa, de seu Conflito Popular Prolongado, onde a iniciativa fica a cargo do elemento subversivo ou revolucionário. O tempo, neste caso, passa a ser um problema para o Estado, e a ameaça assimétrica procura explorar o desgaste causado por esse fator. A maioria das revoluções que ocorreram no mundo foram

guiadas pelo paradigma da desarticulação física e moral dos sistemas democráticos. Esse modelo maoísta passava por um período de concentração e acumulação de força por parte do movimento revolucionário, depois por um equilíbrio de força como o ator Estatal que se quer derrubar e, por último, uma ofensiva geral e a tomada do poder (GUTIÉRREZ, 2011). Já Visacro (2009), coloca como os três passos da guerra irregular maoísta, como sendo uma 1ª Fase de Organização e Expansão, uma 2ª Fase de Ações de Guerra de Guerrilha e uma 3ª Fase com uma Guerra Móvel. Porém ambos concordando que o a gênese e sustentação dos movimentos subversivos colombianos se deram por meio do campesinato, isto é, no campo.

Dentre as componentes que articulam a guerra política, identificamos, amparados ainda em Vargas (2002), a de ideologias, inteligência, psicológica, organizações, estratégias e jurídica.

Define-se a componente de ideologias por uma reforma profunda nos pensamentos, onde os subversivos tentam remodelar ideologicamente o pensamento de um povo. Ela faz debilitar a fé de um povo, destruir sua vontade de lutar e buscar influenciar as massas submetidas a doutrinação ideológica comunista.

A componente de inteligência se define como a produção de conhecimento por parte da ameaça, de forma aberta ou clandestina. O objetivo é que essas informações sejam utilizadas de forma articulada quando os grupos subversivos julgarem necessário. Isto se exemplifica na desinformação ou distorção de executados pelos agentes públicos, no sentido de difamá-los ou desacreditá-los.

A componente psicológica é amplamente utilizada e está orientada para a conquista dos corações e mentes das pessoas. Utiliza a ferramenta da propaganda e se define pelas ações planejadas em qualquer meio de comunicação, previamente desenhada com o propósito de influenciar nas mentes, atitudes e emoções de um grupo determinado, para conseguir objetivos particulares ou gerais. Feita de maneira hábil ela é imperceptível.

A componente de organizações consiste em coordenar de forma planejada e sistemática o emprego de pessoas, os recursos físicos e os objetivos. Essas organizações, chamadas “de luta”, são culturais e educativas, ou de trabalhadores rurais ou estudantis. Pode ser ainda oriunda do Congresso Nacional, de diferentes grupos ou partidos políticos, dentro de grupamentos sociais que devem estar estreitamente envolvidas para construir uma rede de organizações que sirvam para seus fins terroristas (RODRÍGUEZ et al, 2002, p. 46).

A componente de estratégias é o emprego planejado de ações, com o único fim que o inimigo cometa erros e que isso seja explorado negativamente perante a opinião pública. Por meio de diversas técnicas depreciam a imagem de Instituições permanentes da Sociedade como a Igreja e Forças Armadas. Procuram plantar um cisalhamento entre os vários setores da sociedade, assim como pregava o italiano Antonio Gramsci, baluarte dos ideais comunistas.

A componente jurídica, ou Guerra Jurídica, é uma conspiração contra o Estado. Pretende proteger integrantes dos grupos ilegais quando são acionados na justiça e atacar os membros das organizações de segurança pública ou defesa (como a Polícia Nacional e o Exército Colombiano). Fabricam-se provas e processos para judicializar esses membros das Forças Públicas, tanto nos tribunais nacionais e de organismos internacionais. Na guerra jurídica, a bandeira mais levantada pelo agente subversivo é a de que os agentes estatais estariam agindo de forma sistemática contra os Direitos Humanos.

Adiciona-se a essas formas de implementar a luta o que diz Galindo (2009), quando define a existência da Guerra Diplomática, promovida por um Frente Internacional, notadamente das FARC. Essa Frente tem por objetivos gerar pressão sobre a Colômbia vinda do exterior, conseguir apoio econômico para a sua causa, evitar a ajuda militar à Colômbia, ocultar a natureza criminosa das atividades da guerrilha, debilitar a Inteligência Militar e influenciar a atitude de países amigos ou facilitadores para sua participação em uma futura negociação e paz.

Dentro do referencial colombiano de Vargas (2002), a análise da penetração da subversão se dá através de sete passos: 1) Uma sociedade livre, mas desgastada; 2) Uma sociedade ameaçada; 3) Uma sociedade desestabilizada; 4) Uma sociedade em crise; 5) Uma sociedade em caos; 6) Uma sociedade dominada por um governo marxista narcoterrorista; 7) Uma sociedade escravizada pelas guerrilhas comunistas. Esses passos se dariam por meio da degradação das instituições políticas, da economia e da cultura do país. Isto tudo sendo muito influenciado pelos ideais de Antonio Gramsci.

Tendo em vista que na década de 70 os movimentos subversivos colombianos passaram por transformações, passando a atuar também dentro de uma linha marxista-leninista, é fundamental colocar alguns aspectos mais aplicáveis a este conflito da comparação feita por Visacro (2009) entre este modelo e o maoísta:

Tabela 1 – Comparação entre a estratégia comunista russa e a chinesa.

Fatores de Comparação	Marxismo-leninismo	Maoísmo
Segmento social de maior potencial revolucionário	Proletariado urbano	Campesinato
Ambiente Principal	Centros Urbanos	Zonas Rurais
Principal operação de Guerra Irregular	Subversão	Guerra de Guerrilhas
Principais trabalhos de Massa	Infiltração, Defecção e Manipulação	Doutrinação ideológica

Fonte: VISACRO, 2009.

É importante que se diga, que quando se combina todas as formas de luta, o inimigo assimétrico procura atacar a legitimidade do Estado e de suas Forças de Segurança e Defesa. Normalmente essa legitimidade é conquistada pelo Estado perante a população por meio de ações que aumentem a sensação de segurança ou melhorem as suas condições de vida, considerando todos os campos do poder (COLÔMBIA, 2011).

3. METODOLOGIA

A fim de solucionar o problema levantado pelo presente estudo e apresentar o caminho que foi percorrido para se alcançar tal intento delineado pelos seus objetivos específicos, a presente seção irá especificar os procedimentos necessários utilizados para o transcurso da pesquisa.

Ainda nesta seção será esclarecido os instrumentos e métodos utilizados para realizar a pesquisa. Tudo isso para amparar as conclusões vindouras dos resultados obtidos.

Desta forma, a seção foi dividida nas seguintes seções secundárias: Delimitação da Pesquisa; Concepção Metodológica e Limitações do Método.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa irá se delimitar, especificamente, no conflito assimétrico que ocorre no território colombiano desde a segunda metade do século XX. Para que se possa concluir acerca do problema apresentado, o estudo irá se limitar às ações do Estado Colombiano no campo militar, político, econômico e psicossocial, sendo esses campos foco de capítulos específicos na continuação.

3.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa realizada será qualitativa, contemplando a subjetividade, uma vez que privilegiou relatos e análises de publicações e documentos nacionais e estrangeiros, a fim de entender o problema levantado de uma forma mais profunda.

Com o intuito de agregar mais substância às conclusões que serão apresentadas, a presente pesquisa também será descritiva, pois pretende descrever as características do desenvolvimento do conflito assimétrico na Colômbia e a consequente reação do Estado. Dessa forma servindo de base para um próximo passo, que será a execução de uma pesquisa explicativa.

Sob o enfoque da pesquisa explicativa, visará esclarecer as compatibilidades e as incompatibilidades do objeto em questão com o arcabouço doutrinário apresentado no referencial teórico.

Será também bibliográfica, porque terá sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre assuntos atinentes ao conflito assimétrico colombianos, seus atores e as ações estatais disponíveis em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral. Nesse enfoque, também será documental porque

se utilizará de documentos de trabalhos e relatórios do EB, não disponíveis para consultas públicas.

3.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Esta subseção tem o objetivo de discorrer, muito sinteticamente, sobre as limitações do método e os reflexos para o resultado da pesquisa.

O presente estudo procurará se desprender dos conceitos teóricos, dando a devida importância aos fatos históricos e ações empregadas pelo Estado e pelas organizações à margem da lei durante esses mais de 50 anos de conflito.

A proximidade do idioma do país analisado, irá atenuar qualquer possibilidade de erro nas traduções dos documentos e bibliografia trazida da Colômbia.

4. SÍNTESE HISTÓRICA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

A segunda metade do século XX foi bastante conturbada para a Colômbia, pois experimentou o agravamento da crise social e o surgimento de várias dissidências políticas, e movimentos revolucionários, motivando os ideais de opositoristas ao governo colombiano.

Ao término da primeira metade do século XX, mais precisamente em 1948, ocorreu o assassinato do líder dos trabalhadores e candidato derrotado às eleições presidenciais, Jorge Eliécer Gaitán, em pleno centro de Bogotá. Esse fato desencadeou a maior rebelião da história da Colômbia, em 9 de abril daquele ano. O episódio, que marcou o prenúncio daquilo que seriam os próximos 50 anos, passou para a história do país com a denominação de “*el bogotazo*” (Zeni, 2004).

Naquela época, o descontrole social atingiu as classes populares, migrando dos centros urbanos para, progressivamente, a região rural. Na área campestre, grupos de bandoleiros se organizaram com o suposto intuito de defender o Partido Liberal, no entanto, tornaram-se verdadeiros saqueadores de propriedades rurais. Nesse contexto, ocorreu a primeira gênese das organizações paramilitares. Isso ocorreu com a reação do Partido Conservador ao formar grupos de latifundiários apoiados por parcela significativa de agentes policiais que passaram a fazer justiça sem a preocupação de seguir normas legais, aumentando o número de assassinatos, expulsões e genocídios, principalmente nas épocas de colheita de café. A violência incorporou-se à rotina da sociedade colombiana, afetando de forma acentuada o seu cotidiano.

A violência se estendeu por todo o país, particularmente na área andina e na região conhecida como “*llanos*”. Uma guerra civil, que ficou conhecida como “*la violencia*”, se estendeu por todo o país e teve como consequência cerca de 200 mil mortos nos anos de 1948 a 1958. Essa profunda rivalidade entre conservadores e liberais foi alimentada pelos sucessivos governos, pois se recusavam a fazer reformas socioeconômicas profundas.

Aproveitando-se dessa realidade, o Partido Comunista encontrou um clima favorável para incrementar suas ações subversivas e cooptar cada vez mais adeptos. Agindo de forma bastante efetiva logrou atrair grandes números de descontentes com o governo para a causa comunista. Foram formados, nesse

período, os primeiros grupos armados de cunho ideológico dirigido por comunistas colombianos.

Com a ascensão de Laureano Gómez (1950-1953), a violência continuou, potencializada pela sua tentativa de implantação de um regime autoritário. Em 13 de Junho de 1953, o general Gustavo Rojas Pinilla liderou um golpe militar contra o governo e, embora louvado como paladino da justiça, foi ainda mais arbitrário que seu antecessor, governando sob constante estado de sítio. Segundo Cáceres (1992), o Gen Pinilla tentou conchamar todos os colombianos para a paz numa tentativa de restauração do poder civil. Os liberais e conservadores chegaram a formar a Frente Nacional. Entretanto, em menos de um ano de governo, dezenas de estudante foram massacrados pelo exército, antigas guerrilhas voltaram à ativa e novos grupos se formaram. O exército agora, assessorado pelos Estados Unidos, combatia com artilharia pesada, bombas de napalm e aviões de bombardeio.

Com a renúncia do Gen Rojas Pinilla em 1957, um plebiscito acabou incorporando os acordos da Frente Nacional à Constituição. No ano seguinte, o presidente Alberto Lleras Camargo instituiu a reforma agrária. Em 1962, assumiu a presidência Guillermo León Valencia. Em 1963, o General Rojas Pinilla foi preso sob a acusação de conspirar contra o regime, porém já em 1966 ele é libertado e ganha novamente seus direitos políticos. A crise econômica levou o Congresso a conceder poderes extraordinários a Valencia. A situação continuou a agravar-se no plano político, o que culminou com a reimplantação do estado de sítio em 1965, após distúrbios estudantis (COLÔMBIA, 2009).

Após dez anos de luta, liberais e conservadores firmaram um acordo de paz condicionado ao revezamento no poder entre os partidos, por meio da Frente Nacional, que considerava toda a oposição como subversiva. Assim, a falta de espaço político legal excluiu outras facções e criou ambiente propício ao surgimento de movimentos contra o sistema vigente.

A partir de 1960, a influência da revolução em Cuba proporcionou um caráter diferente ao conflito. Milhares de famílias abandonaram suas terras e se organizaram nas montanhas, particularmente, nos departamentos de Cundinamarca e Tolima, verdadeiros vazios do poder estatal, onde muitos se estabeleceram como grupos armados.

Enquanto a Colômbia permanecia envolvida em lutas internas, o mundo vivia a Guerra Fria e o bloco soviético buscava propagar-se pela conquista de adeptos nacionais onde possível, em todos os continentes, particularmente em locais de importância geoestratégica para seus interesses. Nesse contexto, a Colômbia não foi exceção: os comunistas se uniram às ligas agrárias e a outros grupos excluídos para enfrentar a Frente Nacional. Com isso, os comunistas unidos passaram a ter meios para reagir. Esses grupos, quando atacados por forças do governo, retiravam-se para o sopé da Cordilheira Oriental, em busca de refúgio na selva (ZENI, 2004).

Em meados dos anos 60, as guerrilhas voltaram a ser atacadas pelo Exército e pressionadas pelo Partido Conservador. Na reação a esses ataques, por volta do ano de 1964, surgiram as *Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia* (FARC).

No ano de 1964, o governo nacional deu início à Operação Soberania contra as autodefesas camponesas. Consistiu no deslocamento de 16 mil soldados, nas regiões de Marquetalia, Guayabero, Pato, Natagaima e Rio Chiquito, localizadas a uns 250 quilômetros, ao sul de Bogotá. Em meio à luta pela região de Marquetalia, os insurgentes com o apoio do Partido Comunista Colombiano, proclamaram o “Programa Agrário das Guerrilhas”, que anos mais tarde, converter-se-ia no programa agrário oficial das FARC. A partir daquele ano, o grupo sofre uma metamorfose, convertendo-o de uma autodefesa camponesa em um grupo guerrilheiro móvel. Os núcleos que resistiram ao ataque do Exército se desintegraram em pequenas guerrilhas em outras regiões com tradição de luta e organização agrária. A “Primeira Conferência Guerrilheira” é convocada em 1965. Verificam a necessidade de planos de ação política e militar (KNAUF, 2017).

A dissensão sino-soviética repercutia e a revolução cubana encorajou a esquerda estudantil. A repressão do bipartidarismo foi argumento usado para que as armas fossem usadas como meio de ação política, tendo sido organizado o *Exército de Libertação Nacional* (ELN), dirigido por um amplo núcleo de sacerdotes e de membros religiosos clandestinos. Tinha como característica a herança ideológica do Padre Camilo Torres. Ainda surgiu o *Exército Popular de Libertação* (EPL), de linha maoísta (PULIDO, 2009).

Com o início da gestão de Carlos Lleras Restrepo, a economia se recuperou com base num planejamento correto e em reformas políticas essenciais. Ao final de seu governo, a economia apresentava um crescimento anual de 6,9%. Na eleição

de 1970, Misael Pastrana Borrero sagrou-se vencedor, derrotando o ex-ditador Rojas Pinilla por uma pequena margem de votos. Esta eleição foi marcada por suspeitas de fraudes, uma das causas da fundação do Movimento Revolucionário 19 de abril (M-19), por parte de ativistas intelectuais do EPL (eles apoiavam a candidatura do general Rojas) que partiram para a guerra de guerrilhas. A data da eleição serviu para batizar o movimento.

Os liberais estavam novamente no poder, na eleição de 1974, a presidência passou para Alfonso López Michelsen. Seu governo enfrentou problemas econômicos. Ainda assim, em 1978 foi eleito outro liberal, Julio Turbay Ayala, contra quem se aliaram manifestações de descontentamento popular e a violência dos movimentos guerrilheiros de esquerda.

Nessa época, a Colômbia viu o surgimento e crescimento daquilo que seria uma de suas maiores agonias, os cartéis de narcotraficantes. Muito motivados pelo aumento do consumo de cocaína nos Estados Unidos da América (EUA) e pela ausência de uma efetiva capacidade de repressão pelo Estado Colombiano, os cartéis de narcotraficantes se tornaram um verdadeiro poder paralelo dentro país e se estabeleceram em importantes cidades como Callí e Medellín (COLÔMBIA, 2011).

Os enfrentamentos entre o Exército e os diversos grupos revolucionários continuaram nas décadas de 70 e 80, com muitas baixas de ambos os lados. Foram anos de intensa violência, com assassinatos sumários, denúncias sobre torturas e um clima de total insegurança vivido pela população.

Em 1982, inaugurando uma política de pêndulo, ora pendendo para o diálogo, ora para a repressão, o presidente liberal iniciou o diálogo com os guerrilheiros para negociações de paz que resultou no cessar-fogo. Entretanto, o assassinato do Ministro da Justiça, atribuído a narcotraficantes, criou a motivação para a assinatura de um tratado de extradição com os Estados Unidos da América (EUA). Como resposta a esse tratado, os chefes dos cartéis desencadearam uma ofensiva terrorista, intensificando o “narcoterrorismo”.

Com a eleição do conservador Belisario Betancur Cuartas, houve novamente a tentativa de diálogo com os guerrilheiros para negociação de paz, exceto para o ELN. No entanto, sua campanha de pacificação nacional foi obstada pelo poder dos traficantes de entorpecentes.

Continuando as tentativas de diálogo, em 1987, fruto do diálogo para as negociações de paz, formou-se a *Unión Patriótica (UP)*, um setor das FARC que se tornou a terceira força política do país. Esse fato, porém, provocou uma campanha de assassinatos de membros da UP, acabando com o cessar-fogo entre as guerrilhas e o governo.

Em 1989, o presidente liberal Virgílio Barco Vargas lançou uma gigantesca ofensiva contra o cartel de Medellín, após os assassinatos de um ministro do Supremo Tribunal e do principal candidato à eleição de 1990, Luis Carlos Galán Sarmiento. Em 1993, na gestão do presidente César Gaviria Trujillo, o chefe do cartel, Pablo Escobar, foi morto quando era caçado por soldados e policiais. Ernesto Samper, que assumiu a presidência em 1994, continuou a combater o narcotráfico, desta vez buscando desmantelar o cartel de Cali.

No momento da fragmentação dos grupos guerrilheiros (FARC, ELN, EPL e M-19) com posicionamentos ideológicos distintos, se dá a expansão desses grupos. Eles acabam ocupando um papel protagonista no cenário político do país. Tal situação obriga o Exército a passar por uma transformação, criando melhores condições de combater a insurgência, empregando um modelo de contraguerrilha. As FARC, principalmente, chegam em um momento de grande expansão, chegando a se equilibrar com as Forças Estatais e a dominar certas regiões (episódio da tomada da cidade de Mitu, Capital do Departamento do Amazonas) (COLÔMBIA, 2011).

O contexto internacional trocou drasticamente com a queda do Muro de Berlim em 1989 e o desmonte da União Soviética em 1991. Não havia mais suporte ideológico e econômico que sustentava os movimentos subversivos na Colômbia e em toda a América Latina. Nesse mesmo tempo, se conclui o processo de desmobilização do M-19. Graças ao apoio prestado pelos EUA, ocorre um desmantelamento dos cartéis, e uma migração da forma de financiamento da luta subversiva. Os movimentos guerrilheiros acabam assumindo as áreas de plantio de coca e o seu rentável comércio (COLÔMBIA, 2009).

O envolvimento do narcotráfico com a guerrilha tornou-se cada vez mais evidente, bem como sua capacidade de influenciar autoridades nacionais. Em 1995, o Presidente Samper foi acusado de ter recebido dinheiro do narcotráfico para sua campanha eleitoral, o que provocou o corte da ajuda econômica dos EUA à Colômbia e tornou instável a economia (OCAMPO, 1997).

Outro problema que voltou a assolar o país foi o ressurgimento dos grupos paramilitares, como forma de proteção dos fazendeiros do interior. Verdadeiros exércitos foram sendo formados e contribuindo para o aumento da violência, principalmente nas áreas rurais, onde o Estado ainda não conseguia chegar. Foi o advento das “*Autodefensas Unidas de Colombia*” (AUC). Muitos episódios ocorreram, com pesadas baixas para o lado subversivo. Todavia à medida que os paramilitares agiam enfraquecendo a guerrilha, aproveitavam para assumir a produção e comercialização da cocaína nas novas regiões. As AUC acabaram sendo desmobilizadas posteriormente (COLÔMBIA, 2011).

Os conservadores chegam ao poder com a eleição do presidente Andrés Pastrana em 1998. Nesse momento, o governo colombiano retomou a política de buscar a paz com a guerrilha, reconquistando o apoio dos EUA. Este governo, a fim de conseguir recursos, buscou cooperação política e financeira nacional e internacional, empregando a diplomacia para a pacificação do país, e criou um fundo de investimento para a paz. E ainda, acreditando propiciar as melhores condições de segurança, desmilitarizou áreas que passaram ao controle das FARC. A zona desmilitarizada localiza-se nos Departamentos de Bolívar e Antioquia (TAVARES, 2017).

Com o propósito de encerrar o duradouro conflito e reunificar o país fragmentado pelas áreas desmilitarizadas de tropas federais, mas que serviam de redutos para os grupos guerrilheiros, Álvaro Uribe ascende à presidência estabelecendo uma estratégia baseada em três pontos principais: a consolidação do território nacional, a eliminação do narcotráfico e a proteção das fronteiras, por meio de acordos com os países vizinhos (VILLA e OSTOS, 2005).

O presidente Uribe aproveitou o andamento dos entendimentos com os EUA e elevou ao ápice o Plano Colômbia o que caracterizou uma modificação drástica no modelo de combate aos grupos guerrilheiros até então adotado.

A continuação do Plano Colômbia iniciado pelo seu antecessor previu como investimento externo as quantias de US\$ 1,3 bilhões pelos EUA e de US\$ 1,7 bilhões por países europeus. Além disso, o governo colombiano se comprometia em aplicar US\$ 4 bilhões para ações assistenciais nas principais áreas afetadas pela guerrilha (SILVA, 2015).

Logo que assume o poder, o presidente Álvaro Uribe implementa a “Política de Segurança Democrática”, onde o início teve como principal objetivo assegurar Bogotá e Cundinamarca das possíveis ações guerrilheiras. Foi ampliando suas ações por meio do Plano Patriota, reestruturando todas as Forças Armadas e infringindo duros golpes aos movimentos subversivos, enfraquecendo-os militarmente. Nesse contexto entram as ações que eliminaram as principais lideranças das FARC e resgataram sequestrados que estavam aprisionados a anos pela guerrilha (COLÔMBIA, 2009).

A partir deste plano, as relações bilaterais entre Colômbia e EUA estreitaram-se em diversas expressões do Poder Nacional. Naquela época na esfera militar, por exemplo, os EUA apoiaram o treinamento de mais de 5.000 militares colombianos, contribuíram com tecnologia para o mapeamento de áreas rurais e a fumigação de plantações de coca, bem como cederam o suporte em inteligência militar para as operações (FILHO, 2006).

Do ponto de vista estratégico em favor dos Estados Unidos, o Plano Colômbia e as ações decorrentes dele apresentam como consequências diretas o combate ao tráfico internacional de drogas e a manutenção de um aliado na projeção dos interesses norte-americanos na América Latina (CEPIK et al, 2012).

O Plano Colômbia proporcionou a modernização das Forças Armadas Colombianas e a criação de novas unidades militares, principalmente nos departamentos mais afetados, como Putumayo e Caquetá (FILHO, 2006), elevando as capacidades operativas das tropas federais, e que possibilitaram infringir um severo golpe aos grupos guerrilheiros, principalmente, às FARC e ao ELN. Por outro lado, concomitantemente com o acréscimo do prestígio político do presidente Uribe e de seu partido, foi observado o aumento do número de grupos paramilitares, inclusive vinculados ao sistema político, além de perseguições, chacinas e expulsões de pequenos produtores de suas terras para a transferência para mineradoras e latifundiários (LINS, 2012).

Cabe ainda ressaltar, que entre 2003 e 2005 foram desmobilizadas as AUC. Segundo Dario (2014), questões relativas à concessão de anistias e indultos para determinados crimes cometidos pelos integrantes da AUC – os quais estão positivados no ordenamento jurídico internacional – foram resolvidas com o apoio

de marco transicional para a aplicação interna destes dispositivos, sem comprometer a estabilidade jurídica do país. Essa foi considerada uma das questões críticas a ser superada para o prosseguimento de outros processos de desmobilização.

Com a chegada do atual governo, o Presidente Juan Manuel Santos Calderón, que Ministro da Defesa do governo Uribe, intensifica as medidas para o término do conflito que já se arrasta por mais de 50 anos. Em 2011, o presidente Santos, aproveitando-se da debilidade das FARC causada durante o governo anterior, iniciou as conversações com os líderes da guerrilha, em Havana, tendo este fato sido levado a público somente em agosto de 2012. Em 4 de setembro, um primeiro acordo é anunciado, tendo como mediadores Cuba e Noruega, mas novos atentados são realizados por algumas células das FARC que não desejavam baixar as armas.

A política adotada por Santos ficou denominada de Política de Consolidação da Segurança Democrática (PCSD) e representava uma segunda fase da Política de Defesa e Segurança Democrática colocada em prática pelo presidente Uribe, e já considerada exitosa no período de governo anterior. Enquanto esta fase baseava-se na instalação de novas unidades do Exército e da Polícia Nacional em áreas nas quais as organizações criminosas tinham suas bases, aquela, em um segundo momento, previa o desenvolvimento econômico e social da região (LANGE, 2015).

O segundo acordo estabelecido entre os representantes do governo e das FARC ocorreu em 18 de outubro de 2012, em Havana. Nesse documento foi previsto que as negociações ocorreriam abordando cinco temas: reforma agrária, participação política, desmobilização, soluções ao narcotráfico e vítimas. De todos os tópicos que foram negociados, a participação política foi um dos mais controversos, pois as pretensões dos representantes das FARC eram de conseguir que fosse permitida a inserção na política de seus ex-combatentes (DARIO, 2014).

Duas outras medidas na área jurídica apresentadas pelo presidente Santos trouxeram grandes vantagens para as negociações: o Marco Legal para a Paz¹ e a

¹ Dispositivo que regula a desmobilização dos combatentes, mas que vem sofrendo forte contestação, pois ocasiona o abrandamento de algumas penas por crimes graves cometidas em combate.

Lei de Vítimas e de Terras (que oferece a todas as vítimas do conflito os direitos a verdade, a justiça e a reparação). Ambas normatizações foram inseridas no que se chamou “*Sistema Integral de Verdad, Justicia, Reparación y No Repetición*” (LANGE, 2016).

No final de 2015, o Congresso colombiano sancionou o projeto de lei redigido pelo presidente Santos para a realização de um plebiscito que aprovasse o Acordo Final celebrado entre as partes com o objetivo de legitimar a ação.

Em outubro de 2016, foi realizado o plebiscito e o resultado do voto popular decidiu por não aceitar o acordo. Após nova série de negociações ter sido realizada, e elaborada uma nova versão menos tolerante com os guerrilheiros, o presidente Santos decide submeter o Acordo Final ao Congresso para aprovação, tendo este sido assinado em 1º de dezembro de 2016, sem nova consulta à população.

O acordo de paz entre o governo colombiano aliviou um conflito de 53 anos que deixou 220 mil mortos e 60 mil desaparecidos em choques entre guerrilhas, paramilitares, agentes estatais e traficantes de drogas. Este acordo, que começou a ser negociado em 2012, teve os anos de 2017 e 2018 para ir se consolidando. Levou à transformação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia no partido Força Alternativa Revolucionária do Comum (Farc). Abaixo estão resumidos algumas das principais conclusões (COLÔMBIA, 2016):

- Desarmamento: As FARC contavam com 11.816 integrantes - entre combatentes, militantes presos e milicianos (colaboradores nem sempre armados). Quase 7 mil homens entregaram 8.994 fuzis à ONU.

- Retirada Militar: As FARC operavam em 242 dos 1.122 municípios, o correspondente a 21% do território colombiano. Este ano, concentraram-se em apenas 26, os quais foram destinados como zonas para o processo de desarmamento. Reduziram em cerca de 90% a sua ocupação militar.

- Anistia: Como parte do acordo, aprovou-se uma anistia relativa aos integrantes das FARC, pois alcançava somente os guerrilheiros que não estiveram envolvidos em crimes atrozes.

5. AÇÕES ADOTADAS NA ÁREA OPERACIONAL

Todas essas décadas de conflito provocaram uma série de adaptações e uma grande evolução na forma de combater o inimigo assimétrico na Colômbia. Esse fenômeno gerou modificações na doutrina, no material, na estrutura das Forças Armadas Colombianas, fomentando uma série de capacidades que se apresentam como uma enriquecedora fonte de ensinamentos que podem ser aproveitados dentro do Exército Brasileiro. Este capítulo irá abordar aqueles ensinamentos relacionados à área operacional.

Considerando que as mudanças se tornaram mais intensas e eficazes a partir do final do Governo Presidente Andrés Pastrana e, principalmente, a partir do Governo de Álvaro Uribe (COLÔMBIA, 2010), a maioria dos ensinamentos remontam do final da década de 1990 em diante. Assim que ascendeu ao governo, o Presidente Uribe implementou a “Política de Segurança Democrática”, inaugurando a Estratégia de Ação Direta.

Um dos aspectos mais primordiais a ser analisado foi o aumento quantitativo do efetivo de suas Forças Armadas. Saindo de um patamar de 152 mil integrantes no ano 2000, teve um aumento substancial. Já no ano de 2005 somavam 207 mil militares e em 2010 passou a ser de cerca de 285 mil. Analisando em aspectos relativos, o efetivo de militares colombianos por 10mil habitantes tornou-se maior que o dobro do Brasil (ALZATE et al, 2015). Esse fator parece lógico, uma vez que para se combater qualquer conflito, o fundamental é se ter gente suficiente para tal. Entretanto, traz consigo a reboque o imperioso aumento dos gastos em defesa, chegando aos 6,5 bilhões de dólares em 2015.

Seguindo uma tendência mundial no combate ao inimigo assimétrico, destaca-se a imprescindível incremento de suas capacidades na área de inteligência, mobilidade tática e estratégica e na área de operações especiais.

Com relação ao incremento, especificamente, de sua capacidade em operações especiais, podemos citar o aumento e reestruturação desse tipo de tropa (COLÔMBIA, 2011). Seu princípio de emprego é quando os resultados requeridos estão fora do alcance das forças convencionais e quando se necessita de uma ação cirúrgica para minimizar os efeitos colaterais. Neste contexto, o Exército Colombiano mantém tropas especializadas em operações especiais em ambiente urbano e rural. No primeiro destacam-se as AFEUR (*Agrupación de Fuerzas Especiales Urbanas*), que são orgânicas das divisões de exército. No entanto, a tropa mais treinada em

operações urbanas na Colômbia são as AFEAU (*Agrupación de Fuerzas Especiales Antiterroristas Urbanas*), que são tropas diretamente subordinadas ao Comando das Forças Militares, equivalente ao Ministério da Defesa do Brasil, e possui militares de todas as forças singulares. Já no ambiente rural, estruturou-se a Brigada de Forças Especiais, criada no ano de 1996, com três Batalhões de Forças Especiais Rurais orgânicos (BAFER Nr 2, 3 e 4). O BAFER Nr 1 é conhecido como BACOA (*Batallón de Comandos Aerotransportado*), criado em 1971 e reestruturado em 2002. É uma tropa diretamente subordinada ao Comando das Forças Militares (possui militares de todas as forças) e tem a AGLAN (*Agrupación de Lanceros*) como seu elemento de emprego para reconhecimentos especiais. Tais tropas mantêm um intenso treinamento com elemento de Forças Especiais do Exército dos EUA, principalmente de seu 7º Grupo de Forças Especiais (FILHO, 2016).

As tropas de operações especiais colombianas, além de serem unidade de assessoramento e treinamento, proporcionam êxitos táticos que se configuram com de alto valor estratégico, contribuindo para a consolidação dos objetivos nacionais (COLÔMBIA, 2011).

No que tange a atividade de Inteligência, seguiu-se, a partir do Governo Uribe, uma melhora significativa, tanto com a criação de novas unidades quanto pela continuação do desenvolvimento da inteligência técnica (FILHO, 2016). Foram criadas Unidades Regionais de Inteligência, cuja missão era de obter inteligência de recursos técnicos e humanos e fornecer apoio às operações de divisões e brigadas. Houve também a criação de uma Direção de Inteligência (DINTE) pelo Exército, para coordenar a administração e os recursos da inteligência, e de Unidade de Inteligência de Sinais (UIS), que melhorou consideravelmente a capacidade de monitoramento. Foi criada a Unidade de Inteligência de Alta Mobilidade (UIAM), que reforçava a capacidade de emprego rápido de força. Além disso, houve uma melhora significativa das capacidades de inteligência humana, sobretudo por meio da criação de uma eficiente rede de Informantes e pela intensificação da capacidade de infiltração e penetração nos postos das FARC. Ademais, as agências norte-americanas prestaram intenso apoio em inteligência às Forças Armadas colombianas, tanto no aspecto de treinamento e fornecimento de equipamentos quanto no de provisão de informações e dados.

Um grande marco vitorioso da atividade de inteligência colombiana foi a exitosa Operação “Jaque”, em 2008, que conseguiu libertar 15 sequestrados das

mãos das FARC. Entre eles figurava e ex-candidata à Presidência da Colômbia, Ingrid Betancourt, que se encontrava em cativeiro nas mãos das FARC por mais de seis anos. Nesta operação foram empregados modernos conhecimentos de inteligência de sinais (na interceptação das comunicações das FARC e ao se fazer passar por um posto rádio das FARC) e humana (emprego de agentes disfarçados como integrantes de ONG de Direitos Humanos). Nesta operação não foi executado nenhum disparo, muito menos não ocorreu a perda de nenhuma vida humana (TORRES, 2008).

Fechando a tríade exitosa Operações Especiais – Inteligência – Mobilidade Aérea, discutiremos esta última. Já no Governo Pastrana, e no contexto do combate ao narcotráfico, houve a aquisição de 72 novas aeronaves de asa rotativa, através do Pacote de Helicópteros do Plano Colômbia, que custou em torno de US\$ 260 milhões e foram destinadas à Brigada de Aviação do Exército. Com a continuidade do aporte financeiro dado pelos EUA, pode-se continuar, no Governo Uribe, a tendência de aquisição de aeronaves de asa rotativa. Eram empregadas tanto para auxiliar as tropas em terra por meio de apoio aéreo aproximado e transporte quanto para realizar missões de reconhecimento. Assim, nesse período, houve a aquisição de um Bell 212 e de dois UH-60 *Black Hawk*, pela Força Aérea, e de três Mi-17 e de 13 UH-60 *Black Hawk*, pela aviação do Exército (FILHO, 2016).

As unidades aéreas do Exército foram distribuídas por todo o território nacional, sendo 08 ao total (além da Escola de Aviação situada em Tolemaida) diretamente subordinadas às Divisões de Exército. Seguindo o modelo estadunidense, foi criado também um Batalhão de Operações Especiais de Aviação, destinado especificamente ao apoio das tropas dessa natureza (COLÔMBIA, 2011).

Esse tripé configurou-se como a fonte integradora que trouxe mais êxitos para as Forças Armadas na luta contra as FARC e o ELN. Exemplos práticos dessa integração são as várias operações executadas de forma sistemática contra acampamentos guerrilheiros com elementos-chaves dos grupos narcoterroristas. Dentre os exemplos desse tipo de operação pode-se citar a Operação Camaleão (COLÔMBIA, 2009) e a Operação Phoenix (COLÔMBIA, 2011). Sendo esta última a operação que em 2008 eliminou em território equatoriano, em uma ação bastante audaz e diplomaticamente controversa, um dos líderes das FARC na época, Raul Reyes.

Estas operações seguiam uma dinâmica bastante consagrada. Primeiro ocorriam inúmeras operações de inteligência com a infiltração de agentes dentro da

guerrilha com o intuito de assinalar com exatidão o posicionamento de um acampamento guerrilheiro. Uma vez estabelecido esse posicionamento, ocorria o bombardeio por aeronaves Super-Tucano (de fabricação brasileira) da Força Aérea Colombiana. Para a confirmação dos efeitos do ataque, eliminação de eventuais remanescentes e recolhimento de indícios que levassem a outros alvos, lançavam-se por meio de um assalto aeromóvel 01 BAFER apoiados por aeronaves “Arpías” (helicópteros UH-60 *Black Hawk* artilhados), com a missão de realizar uma operação de cerco e vasculhamento. Esse tipo de operação causou severos golpes à estrutura das FARC e ELN, contribuindo sobremaneira para o declínio dos grupos narcoterroristas (COLÔMBIA, 2011).

Dentro ainda deste contexto foi criada, no ano de 1999, a “*Fuerza de Despliegue Rápido*” (FUDRA)², transformando-se em um marco para a melhora da eficiência operacional do Exército. Hoje ela é composta por três Brigadas Aeromóveis, uma Brigada de Forças Especiais e pela Aviação do Exército. Sua missão é realizar operações ofensivas de combate de forma rápida em qualquer parte do território colombiano contra grupos subversivos ou qualquer outro grupo ilegal. Uma importante operação executada pela FUDRA foi a “Gato Negro” (MONROY, 2001). Essa operação veio a prender um importante líder do braço armado das FARC conhecido como “*Negro Acacio*” ao lado de um dos narcotraficantes mais procurados no Brasil, Fernandinho Beira-Mar. Demonstrou, além da eficiência desse novo conceito de emprego de força, a perigosa ligação que já ocorria entre as FARC e grupos criminosos do lado brasileiro.

Da evolução do conceito da FUDRA, surgiu a Força Tarefa Conjunta Ômega (FUTCO), criada em 2003. Integrada pela FUDRA e suas cinco Brigadas Aeromóveis, com seus postos de comando estabelecido no departamento de Meta, departamento colombiano que abrigava inúmeras áreas que tinham o domínio das FARC, potencializou ainda mais o conceito de forças com grande mobilidade aérea, além de articulá-la diretamente em áreas problema.

Também foi introduzida nas Forças Armadas a doutrina dos Comandos Conjuntos, que colocaria os efetivos das três forças singulares sob o comando de um único oficial de qualquer uma delas em determinada zona. Assim, o país foi dividido

² Força de Desdobramento Rápido.

em seis áreas e cada uma delas ficava sob a responsabilidade de seu respectivo chefe de comando conjunto, que era subordinado ao Comandante Geral das Forças Armadas (FILHO, 2016). Isso facilitou a integração entre as três forças, multiplicando o poder de combate pela complementação entre as capacidades de cada Força.

Um grande problema enfrentado na Colômbia foi a ampla utilização de minas e artefatos explosivos improvisados (AEI) por parte dos grupos subversivos, notadamente as FARC. Segundo Gazola (2017), em meados dos anos 2000, este grupo optou por copiar o modelo de guerra empregado no Camboja, durante a Guerra do Vietnã, onde 80% das ações sobre o inimigo eram executadas por meios do emprego de minas e 20% por meio de outras ações militares. As Forças Armadas Colombianas acabaram por adquirir larga experiência neste assunto. Estima-se que 15% do território colombiano estava afetado por essas armas. Dentre as medidas tomadas cabe destacar o desenvolvimento de uma efetiva doutrina contra a utilização de minas e AEI por parte da guerrilha. Implementou-se, no ano de 2004, o conceito dos grupos EXDE (*Explosivos y Destrucciones*), que são grupos que reforçam os pelotões na área de operações para realizarem a desativação de campos minados. Outra medida foi a criação dos grupos MARTE, que são grupos divisionários altamente especializados e modernamente equipados, responsáveis pela desativação de qualquer artefato explosivo.

No emprego tático das pequenas frações padronizou-se as ações em contato com o inimigo assimétrico. Tais padronizações foram intituladas “*driles de combate*”. A Escola de Lanceiro³ foi a responsável por sistematizar essas ações no seu manual e ensiná-las para todo o Exército e demais forças nos cursos de Lanceiro que ocorrem no Forte Tolemaida (cidade de Melgar). Essas ações compilaram anos de combates contra os grupos narcoterroristas. Dentre as ações padronizadas pode-se destacar em como reagir a um ataque de franco-atiradores, como reagir quando cair em um campo minado ou quando for emboscado por uma força de guerrilha. Por mais trivial que pareça para uma força militar, este manual conseguiu levar até a ponta da linha nos combates formas eficientes de se impedir pesadas baixas nas forças estatais. Assim, além de melhorar a eficiência operacional das pequenas frações, contribuiu para aumentar a confiança das Forças Militares, na medida em que diminuía a eficácia

³ Escola que conduz o Curso de Lanceiro, responsável por preparar o líder de pequena fração nas TTP do conflito irregular assimétrico.

das ações inimigas (COLÔMBIA, 2006).

Foram criados os Batalhões de Treinamento e Adestramento Tático. No intuito de treinar as unidades convencionais constantemente empregados nas áreas de operações e difundir as mudanças que se fazem nas técnicas, táticas e procedimentos (TTP) para combater as novas condutas do inimigo assimétrico, criou-se um programa de rodízios de todas as organizações militares no âmbito das Divisões de Exército. Instalados, em todo o território colombiano, estes batalhões (*Batallones de Entrenamiento y Reentrenamiento Tático*), tinham como principal missão adestrar continuamente militares para o combate contra os grupos guerrilheiros. Para o treinamento da FUDRA e outras unidades especiais foi criada a Escola de Treinamento e Adestramento Tático (ESERT, em sua sigla em espanhol), no Forte de Tolemaida. Segundo Lima (2015), essa sistemática possibilitou a rápida evolução doutrinária, uma vez que a evolução do *modus operandis* dos grupos ilegais era transmitida pelos instrutores de forma mais oportuna.

Com relação ao emprego da Artilharia de Campanha, viu -se a sua adaptação ao combate irregular (COLÔMBIA, 2011). Em inúmeros casos as peças de artilharia foram utilizadas para abrir brechas dentro do dispositivo de cerco guerrilheiro para permitir que grupos de reconhecimento especial das Forças Especiais Colombianas pudessem fazer a sua retirada após terem sido cercados. Outro novo conceito apresentado foi a utilização de bateria mistas, onde se observa o emprego conjugado de peças de morteiro 120mm e obuses 105mm, em reforço a Batalhões de Infantaria. Assim, testemunhou-se a necessidade de todas as funções de combate de adaptarem as demandas do conflito assimétrico, flexibilizando a sua doutrina.

Com relação ao material de Comunicações, o Exército Colombiano mantém um Batalhão de Comunicações na cidade de Facatativá, próximo a Bogotá, onde são mantidos e montados todos os rádios portáteis do Exército, bem como são fabricadas suas respectivas baterias. Neste local se encontra a única fábrica certificada pela TADIRAN fora de Israel para montagem de rádios. Tal procedimento barateou a aquisição de novos rádios em cerca de 20% (COLÔMBIA, 2011). Nesse mesmo local também se encontra uma moderna estrutura de manutenção das rádios modelo Motorola, com rigoroso controle de qualidade e metas de devolução do material para as tropas em combate.

A grande demanda pelas rádios portáteis e o domínio da tecnologia de seus softwares, permitiram que os Batalhões de Comunicações colombianos troquem as

chaves dos algoritmos de criptografia de acordo com a sua necessidade. Como dado médio, tais chaves criptográficas são trocadas em todo o Exército de seis em seis meses ou quando algum rádio é capturado pelo inimigo.

No aspecto psicossocial, cabe ressaltar que no local onde são montadas as baterias das rádios portáteis são empregados somente militares que tiveram algum tipo de sequela em combate (mutilações ou outros problemas de saúde). Assim, procurando manter esses combatentes com o sentimento que ainda são úteis para a Nação, contribuindo também para mitigar os problemas psicológicos advindos do estresse do combate (COLÔMBIA, 2011).

Ainda com relação à função de combate comando e controle, a Colômbia desenvolve e aplica uma série de projetos na proteção contra ataques cibernéticos. Esse tipo de ataque, cada vez mais presente no advento da Guerra na Era da Informação³, fomentou grande mentalidade de contra-inteligência e proteção de seus ativos de informação por parte das Forças Armadas Colombianas.

Dentro das características do conflito assimétrico, onde a vitória no campo de batalha não representa, necessariamente, a vitória plena no conflito, e relembrando do paradigma 70/30⁴, ocorreram outros tipos de ações adotadas pelas Forças Armadas Colombianas.

Com o intuito de se contribuir com o aumento da legitimidade das Forças Armadas e aumentar a sensação de segurança no seio da população colombiana, adotou-se medidas na área de operações psicológicas, na área jurídica e direitos humanos. Tudo isto para avançar sobre a guerra política impetrada pelo inimigo assimétrico.

As operações psicológicas foram amplamente empregadas na Colômbia a partir dos anos 2000. Frequentemente se utilizavam inúmeras campanhas voltadas para variados públicos alvos. Uma campanha que teve uma forte aceitação na população colombiana e, principalmente, dentro das próprias Forças Armadas Colombianas foi a intitulada “*FE EN LA CAUSA: comportamiento ético superior*”. Essa campanha em especial utilizava os mais variados meios de disseminação, seja por

³ Segundo Visacro 2018, a guerra na Era da Informação tem sido travada por meio de ações simultâneas de naturezas distintas e não necessariamente militares, onde suje o campo informacional e cibernético como dimensões dos conflitos.

⁴ Citado em Vargas (2002), explica que a condução de um conflito, requer um esforço de 30% no campo militar e 70% no campo político.

meio de filmetes curtos nos horários nobres das propagandas televisiva ou por “*outdoors*” espalhados pelas principais cidades do país. Seu Objetivo era demonstrar um comportamento do militar colombiano calcado nos mais virtuosos princípios éticos, bem como motivar a população e seus militares a se manter com fé na causa de vencer o inimigo narcoterrorista (COLÔMBIA, 2011). Dessa forma, contribuindo para a conquista da legitimidade das Forças Militares do Estado Colombiano.



Figura 1. Distintivo obrigatório nos uniformes colombianos.

O emprego das Operações Psicológicas na área de operações foi potencializado com o emprego das Companhias de Operações Psicológica (Op Psc), orgânicas das Divisões do Exército. Composta por um modelo tático embarcado em caminhões, tem a capacidade de produzir e disseminar vários tipos de campanhas de operações psicológicas por meio de vários veículos. Pode ser por mídia impressa, ou outros tipos de produtos. Tal articulação de tropa dessa natureza proporcionou que as Op Psc chegassem de forma mais eficaz aos locais mais afastados do território colombiano (COLÔMBIA, 2011).

Ainda na busca de maior legitimidade em suas ações o Ministério da Defesa colombiano colocou em prática a chamada Política Integral de Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH). Segundo Vargas (2008), uma forma recorrente de atuação na Guerra Política dos grupos narcoterroristas era procurar deslegitimar as ações das Forças Militares por meio de campanhas midiáticas que objetivavam vincular as ações dessas forças a um imaginário de desrespeito aos direitos humanos e ao DIH. Nesse contexto, a Política Integral de DH e DIH estabeleceu uma série de linhas de ação que buscavam a adequação da instrução, fortalecimento da disciplina operacional, estabelecimento de uma adequada retaguarda jurídica aos membros das Forças Militares, garantir a correta atenção aos

chamados grupos especiais⁵ e uma estreita cooperação com outras instituições, em especial com o Poder Judiciário.

Um exemplo de ação dos grupos subversivos no escopo da Guerra Jurídica foi o caso conhecido como “Santo Domingo” (GALINDO, 2009). Nessa situação, uma tripulação de uma aeronave da Força Aérea Colombiana (FAC) foi condenada judicialmente por ter massacrado civis por meio de um ataque aéreo no Departamento de Arauca. Porém, existiam provas irrefutáveis, comprovadas judicialmente, que mostravam as FARC como autora do ato na verdade. Entretanto, testemunhas forjadas incriminaram a tripulação, e o Tribunal Superior de Bogotá os condenou. Além da condenação dos tripulantes, a Colômbia teve que pagar alguns milhões dólares como indenização às famílias das supostas vítimas e foi obrigado a construir um monumento no povoado de Santo Domingo para que não se esquecessem do suposto massacre promovido pelos representantes do Estado Colombiano.

Dentro do fortalecimento da disciplina operacional foram estabelecidas regras de engajamento padronizadas e amplamente divulgadas no âmbito de todas as Forças Militares e Polícia Nacional. Todo militar colombiano portava em seu uniforme de combate um resumo dessas regras. Era um cartão miniaturizado com regras vermelhas de um lado e azuis do outro. Basicamente do lado vermelho tinham regras para o caso de um enfrentamento no combate terrestre contra alvos estabelecidos em ordem de operações ou como objetivo militar. Do lado azul, expressava-se regras para o uso da força na condução de operações rotineiras de segurança. Configuravam um conjunto de normas simples que integravam obrigações no campo dos DH e DIH em linguagem operacional, estabelecendo as circunstâncias que podem ocorrer o combate e delimitando o uso da força. Assim, evitou-se possíveis falhas de entendimento dos limites e formas do uso da força em operações, aumentando a legitimidade das ações do Estado.

Dentro da vertente jurídica da “Guerra Política”, existiam 1.212 militares colombianos presos, dos quais 312 são do Exército. Essa população carcerária, entretanto, corresponde somente aos militares privados de sua liberdade em julho de 2015. Ao todo, estima-se que mais de 1.200 militares do Exército colombiano já foram condenados. Cerca de 12.404 militares se encontravam *sub judice* em julho de 2015.

⁵ Grupos que são especialmente protegidos pelo DIH, tais como crianças, mulheres, população deslocada, entre outros.

Os casos mais recorrentes eram os episódios dos falsos positivos, que se caracterizam pelo assassinato de civis inocentes os quais são contabilizados como guerrilheiros para gerar dados estatísticos favoráveis às Forças Militares (LIMA, 2015).

Entretanto, grande parte desse número de militares condenados eram vítimas de situações forjadas, na qual integrantes dos grupos à margem da lei denunciavam os militares sem que estes tenham cometido crime algum, muitas das vezes somente por terem tomado procedimentos jurídicos controversos no local dos fatos, obtendo, em alguns casos, êxito nessa condenação. Essas condenações produziram, no âmbito das Forças Militares, grande insegurança jurídica e medo, uma vez que seus integrantes poderiam vir a ser condenados por crimes que supostamente não cometeram ou porque supostamente foram coniventes com condutas indevidas de subordinados militares. (COLÔMBIA, 2011).

Um caso muito emblemático na história colombiana foi a condenação do Coronel reformado do Exército *Alfonzo Plazas Vega* a 30 anos de reclusão pelo desaparecimento forçado de duas pessoas após a retomada do *Palácio de Justicia*, em 1985, em Bogotá, que havia sido invadido por integrantes do Grupo M-19. Nesse atentado o M-19 fez centenas de reféns, e o Coronel *Plazas* foi o Comandante da missão de retomada do Palácio, a qual foi cumprida com pleno êxito tático, porém com a derrota no campo de batalha jurídica décadas depois (COLÔMBIA, 2011).

No intuito de mitigar os crescentes casos de processos judiciais contra militares colombianos por irregularidades ocorridas no momento de algum enfrentamento com grupos criminais ou narcoterroristas foram padronizadas âmbito nacional os procedimentos a serem tomados pela primeira autoridade responsável no local de algum fato (COLÔMBIA, 2010).

Adotou-se a cartilha para de Primeira Autoridade Respondente. Nessa cartilha, distribuída para todas as Forças Singulares e Polícia Nacional, estabeleciam-se os oito passos a serem tomados. São eles:

- 1) Verificar e confirmar a existência do fato.
- 2) Estabelecer a segurança do perímetro do local.
- 3) Verificar possíveis artefatos explosivos.
- 4) Verificar a existência de feridos ou mortos.
- 5) Isolamento do local dos fatos.
- 6) Verificar a presença de testemunhas ou participantes do fato.

- 7) Informar ao Escalão Superior o fato.
- 8) Entregar o lugar dos fatos à Polícia Judicial.



Figura 2. Capa da cartilha de Primeira Autoridade Responsável.

Cada passo é explicado dentro da cartilha com maiores detalhes. Tal procedimento contribuiu para a diminuição significativa dos problemas judiciais advindos após o enfrentamento com grupos criminosos ou narcoterroristas.

O Ministério da Defesa da Colômbia criou o Programa de Atenção Humanitária ao guerrilheiro desmobilizado por meio de um processo de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR). Este processo contribuiu para a segurança e estabilidade em áreas envolvidas em combates com os grupos narcoterroristas, saindo de uma situação de conflito ou de violência organizada generalizada ao desarmar os combatentes, tirá-los das estruturas milicianas e dotá-los com ferramentas necessárias para a reintegração social e econômica na sociedade civil (COLÔMBIA, 2008).

As unidades das Forças Militares empregadas nas diversas áreas de operações são incentivadas a desmobilizar os elementos das organizações narcoterroristas, ao invés de simplesmente eliminá-los, por meio de um sistema de pontuação. Essa pontuação é consolidada numa escala de respeito aos Direitos Humanos, onde a unidade militar melhor classificada é destacada perante toda a Nação.

Assim, essa sistemática procurou ganhar legitimidade nas ações do Estado colombiano, na mesma medida em que impactou na forma de atuação dessas mesmas unidades.

Da análise do conflito assimétrico colombiano, conclui-se parcialmente que, as ações das Forças Armadas Colombianas na área operacional pautaram-se por uma reestruturação de suas unidades e atualização de suas TTP para se tornarem mais eficientes, conseguindo enfraquecer militarmente o inimigo assimétrico. Também se buscou o amplo emprego das operações psicológicas para melhorar a sensação de segurança no seio da população. Nessa pauta, também inovou suas ações no sentido de combater a “Guerra Política” no seu viés jurídico e aumentar a legitimidade das Forças Armadas por meio do respeito aos DH e DIH.

6. AÇÕES ADOTADAS NA ÁREA DE ENSINO

Acompanhando as modificações operacionais, a Colômbia adotou uma série de medidas dentro de suas Forças Militares na área de ensino que influenciaram o aumento da eficácia de suas ações.

Uma importante medida adotada foi a ativação, no ano de 1999, do Centro de Educação Militar (CEMIL). Encarregado de planejar, dirigir e administrar a capacitação e especialização integral dos oficiais, praças, soldados profissionais e civis, o CEMIL trabalha de forma coordenada e permanente os diferentes cursos das armas e suas especialidades (COLÔMBIA, 2010). São quinze escolas concentradas no complexo situado no “*Cantón Norte*”, em Bogotá. Visualiza ser uma instituição de educação superior inovadora, moderna e competitiva no desenvolvimento educacional. São cerca de 20 mil alunos que são capacitados anualmente neste grande instituto. Essa centralização facilitou a integração e a logística dos vários ramos de ensino do Exército Colombiano, permitindo um sólido alinhamento com o Projeto Pedagógico de mais alto nível na Colômbia e facilitando a adaptação as novas demandas do conflito assimétrico latente.

Outra medida adotada a partir de 1999 foi a ativação do “*Centro Nacional de Entrenamiento*” (CENAE) por parte do Exército Colombiano. Localizado no Forte de Tolomaida, na cidade de Melgar, o CENAE desenvolve os cursos de especialização na área de combate, formação de soldados profissionais e adestramento das unidades especiais e brigadas móveis. Neste Forte se encontram reunidas a Escola de Lanceiros, Escola de Tiro, Escola de Forças Especiais, Escola de Paraquedismo, Escola de Treinamento e Adestramento Tático, Escola de Assalto Aéreo, Escola de Aviação do Exército e Escola de Soldados Profissionais. Essa centralização proporcionou um incremento no intercâmbio entre todas as escolas de especialização no combate irregular, bem como potencializou a difusão das inovações que traziam bons resultados táticos contra o inimigo assimétrico (COLÔMBIA, 2011).

No escopo da “Guerra Política”, a área de ensino teve forte influência em seu combate. Destaca-se a criação da Escola de Justiça Penal Militar (EJPM). Criada no ano de 2003, dentro do CEMIL, esta escola tem como missão formar os quadros que serão especialistas em Justiça Penal Militar. Estes quadros estão sendo distribuídos por todo o território nacional, melhorando o assessoramento jurídico para as tropas na ponta da linha e aumentando a segurança jurídica das Forças Armadas. Ocorreu forte participação desta escola na construção das diretrizes para os procedimentos

jurídicos em caso de enfrentamento com grupos à margem da lei, bem como na construção e difusão das regras de engajamento. Com isso, aumentou-se a liberdade de ação das Forças Militares Colombianas.

Criou-se também no ano de 2003 a Escola de Direito Internacional Humanitário. Localizada no Complexo do *Cantón Norte* em Bogotá, tem como missão especializar os quadros das Forças Armadas no assunto de DH e DIH. Segundo Vargas (2001), nas últimas décadas as ações do Estado Colombiano foram muito contestadas, sendo inúmeros casos levados à Corte Interamericana dos DH, da Organização dos Estados Americanos (OEA). A Colômbia acabou sofrendo forte pressão internacional para tomar atitudes nesse sentido. Uma reação a essa pressão foi a criação da mencionada escola, seguindo o Plano Estratégico do Sistema Educativo (PESE) (COLÔMBIA, 2010). Essa iniciativa conseguiu que a mentalidade de respeito aos DH e DIH fosse mais difundida em toda a Colômbia, bem como a transmissão dos valores e princípios institucionais e promoção da ética e disciplina militar e policial fosse mais efetiva. Isso contribuiu para a plena assimilação e interiorização dos DH e DIH, melhorando os níveis de acreditação internacional pelas unidades em operações, aumentando a sua credibilidade e liberdade de ação no conflito assimétrico.

Dentro da Política Integral de DH e DIH, adotou-se o Modelo Único Pedagógico (MUP). Este modelo se caracterizou por um programa educativo de todas as Forças Militares estruturado em seis níveis, que gradua o aprendizado segundo as necessidades operacionais e os níveis de responsabilidade, fazendo uso de uma metodologia baseada na prática (COLÔMBIA, 2010). Unificou os programas curriculares e a capacitação de instrutores e docentes em todas as Forças.

A MUP buscava que as normas dos DH e DIH fossem integradas a todos os currículos em todos os níveis hierárquicos de acordo com o seu grau de responsabilidade, mediante a adoção gradual em diferentes escolas de formação, capacitação e treinamento.

Assim, a MUP fortaleceu a ideia de que as Forças Armadas Colombianas respeitam os DH e DIH, aumentando a sua legitimidade perante a comunidade internacional e no seio da sua própria população.

Também ocorreu a criação da Escola de Missões Internacionais e Ação Integral. Inaugurada na primeira década dos anos 2000, essa escola foi a responsável pela especialização dos quadros do Exército Colombiano na área de Operações

Psicológicas (COLÔMBIA, 2011). Seguindo um modelo ensinado pelo Exército dos EUA, o oficial é o responsável pelo planejamento das campanhas operações psicológicas, e os praças os responsáveis pela confecção dos produtos de disseminação para estas campanhas. Tudo isso é ensinado nos cursos conduzidos pela ESMAI. Assim, aumentando a capacidade de influenciar e mudar a atitude dos vários públicos-alvo a serem estabelecidos, inclusive angariando o apoio mais efetivo da população.

Outra medida adotada na área de ensino foi a condução do Curso Internacional de Guerra Assimétrica. Esta iniciativa datada do ano de 2010, contou, inclusive, com a participação de brasileiros nos anos de 2010 e 2011. Este curso visava sistematizar o conhecimento do Exército Colombiano na área dos conflitos assimétricos, fazendo com que as escolas mais importantes apresentassem os seus ensinamentos nessa área. As seguintes escolas ministravam disciplinas no curso: Escola de Inteligência e Contra-Inteligência, ESMAI, EJPM, Escola de DH e DIH, Escola de Infantaria, Escola de Engenharia, Escola de Polícia Militar, Escola de Comunicações, Escola de Artilharia e Escola de Forças Especiais. Além da difusão dos ensinamentos colhidos ao longo de vários anos de conflito consolidados nas escolas mencionadas, também proporcionava o intercâmbio entre as experiências de alunos oriundos de vários países, principalmente do continente americano.

Uma prática adotada foi a intensificação do intercâmbio por meio de cursos internacionais. O Exército Colombiano conduz um grande número de cursos de especialização em diversas áreas que eram abertos para os países amigos. Dentre os cursos que, particularmente brasileiros participavam, destaca-se o Curso de Lanceiro, Forças Especiais, Combate na Selva, Guerra Assimétrica, Operações Psicológicas, *Sargento-Mayor*, de Artefatos Explosivos Improvisados, Básico e Avançado de Inteligências, entre outros (COLÔMBIA, 2011). Durante essas oportunidades a Colômbia projetava poder ao se colocar como vanguarda no combate assimétrico e estreitava as relações internacionais amistosas. Tais fatores se mostraram fundamentais para o êxito no conflito assimétrico, pois normalmente as ameaças assimétricas são transnacionais, e a cooperação entre os países, principalmente entre aqueles que fazem fronteiras, facilitam a diminuição da liberdade de ação dos grupos subversivos e à margem da lei.

Ocorreu de igual forma a consolidação de um método de estudo de situação para os comandantes em todos os níveis. O método adotado foi o "*Proceso Militar*

para la Toma de Decisiones” (PMTD). Este método foi baseado na doutrina estadunidense e se assemelha muito ao Exame de Situação do Comandante Tático adotado no Exército Brasileiro. O processo segue sete passos que culmina com a aprovação de uma linha de ação e elaboração de planos e ordens (COLÔMBIA, 2011). A sistematização do processo para se chegar a uma decisão permitiu a ampla difusão de uma ferramenta para que se tome decisões mais acertadas, pois possibilita a análise mais profunda dos fatores que influenciam no conflito assimétrico.

Da análise do conflito assimétrico colombiano na área do ensino conclui-se parcialmente que as ações adotadas pelo Estado Colombiano, particularmente pelas suas Forças Armadas, enfatizaram a centralização dos seus estabelecimentos de ensino para facilitar a divulgação das boas práticas e intercâmbio de novas ideias. O incremento do ensino na área de DH, DIH, Justiça Penal Militar e Operações Psicológicas contribuíram para o aumento da legitimidade das ações estatais, bem como da melhoria da sensação de segurança e apoio da população.

7. CONCLUSÃO

O conflito irregular assimétrico colombiano se estende a mais de cinco décadas. Ele oscilou entre períodos de fortalecimento dos movimentos subversivos, quando assumiram a produção e comercialização de narcóticos, e períodos mais recentes de retomada das ações estatais mais contundentes de repressão, culminando com as atuais tratativas para levar a cabo um complexo acordo de paz.

Durante toda a história do conflito houve inúmeros ensinamentos que podem ser colhidos pelo Exército Brasileiro, tendo em vista a proximidade dos países e a transnacionalidade dos ilícitos. Particularmente, do início dos anos 2000 para cá, os ensinamentos se tornaram mais substanciais para o Brasil.

Em síntese, as ações do Governo Colombiano, em especial de suas Forças Armadas, foram integradas por medidas quantitativas e qualitativas. Por mais que as medidas qualitativas tenham se mostrado mais eficazes, elas precisaram ser complementadas pelo aumento do efetivo absoluto das Forças Armadas, que é uma medida eminentemente quantitativa.

Da análise das duas últimas décadas de conflito, percebe-se que se tornou necessário conjugar ações que tiveram um caráter bastante repressivo, calcado em ações em força contra o braço armado das ameaças assimétricas, com ações que impactaram sobre fatores intangíveis, notadamente políticos.

Quando se fala em atuar no espectro político do conflito, concluiu-se no estabelecimento de novos indicadores de vitória, onde o ganho de legitimidade perante a opinião pública interna e externa ao país, e o aumento da percepção de segurança são os verdadeiros centros de gravidade nesse tipo de conflito.

Para alcançar os aspectos mencionados no parágrafo anterior, as Forças Armadas Colombianas, com grande proeminência de seu Exército, investiram seus esforços tanto na área operacional como na área de ensino. Fazer com que essas duas áreas evoluíssem de mãos dadas foi condição fundamental para a aparente evolução do conflito a favor do Estado Colombiano.

Um exemplo disso, foi o esforço em validar as ações das Forças Armadas nos aspectos de respeito aos Direitos Humanos, DIDH e corretos procedimentos jurídicos. Todo esse esforço foi coordenado com as tropas que estavam nas áreas de operações e com os estabelecimentos de ensino que davam o suporte teórico para estas ações. Mostrar que a tropa respeita os aspectos jurídicos e os direitos humanos é fundamental no combate moderno.

Por mais que o conflito colombiano esteja muito intrincado em seu aspecto político atualmente, as ações realizadas com mais contundência no aspecto militar proporcionaram vantagens que colocaram o Estado colombiano em melhores condições para negociar o tratado de paz. Nesse escopo, a articulação do emprego coordenado da inteligência, mobilidade aérea e tropas de operações especiais é uma receita de sucesso que pode ser incorporada as ações do Exército Brasileiro, pois temos, nesses aspectos, capacidades semelhantes ao Exército Colombiano.

O emprego das Operações Psicológicas, articulada em todos os níveis (do tático ao político) e alinhada nos mesmos objetivos é um fator preponderante em um conflito assimétrico. Isso foi amplamente vivenciado pela Colômbia, sendo uma boa prática que transcende a esfera militar, abarcando também a esfera política do conflito, além de contribuir para ganhar legitimidade junto à população e aumentar a sensação de segurança junto à sociedade.

A adequação e flexibilização das TTP empregadas pelo Exército Colombiano, em muitos casos se distanciando de conceitos de guerras convencionais, foram importantes. Relaciona-se a isso assuntos como o combate aos AEI, emprego de operações especiais e emprego das armas base. Assim, caracterizando a capacidade de adaptação das Forças Armadas Colombianas no sentido de se tornarem mais efetivas face a uma ameaça assimétrica.

A migração para um conflito político tende a que alguns tenham a percepção de que a guerra que a Colômbia não pode perder, é a guerra que os militares não podem lutar. Porém, a atuação das Forças Armadas Colombianas demonstrou que tudo está relacionado, fazendo com que seja determinante para o sucesso neste tipo de conflito que todas as expressões de poder nacional trabalhem congregadas.

O conflito migrando também para a área das percepções, onde se protagoniza as ideias de legitimidade e necessidade de sensação de segurança, a luta das ideias ganha notoriedade, pois elas têm matado mais gente na história do que as próprias armas. E como o campo de batalha assimétrico está em toda parte, o conflito irá se vencer com o cérebro.

Ainda da análise do conflito irregular assimétrico na Colômbia, podemos recomendar ao Exército Brasileiro o descrito abaixo:

- incremento da integração entre as tropas de operações especiais, aviação e dos órgãos de Inteligência;

- criação de um curso de especialização em artefatos explosivos improvisados, para que os militares que o façam sejam pulverizados pelas organizações militares em todo o país e estejam em condições de atuarem em proveito dos elementos de manobra;

- criação de cursos de especialização em Direitos Humanos e DIDH (ou DICA) para que se difundam com mais eficácia esses conhecimentos;

- inclusão de matéria específica versando sobre procedimentos jurídicos nos programas padrão de instrução dos efetivos nos corpos de tropa;

- incremento da atividade de Operações Psicológicas no EB, fazendo com que os objetivos psicológicos estejam alinhados em todos os níveis;

- flexibilização das doutrinas de guerra convencional, para que os ensinamentos colhidos no combate assimétrico possam ser empregados com mais celeridade nas diversas operações em que o Exército Brasileiro estiver envolvido.

Por fim, as medidas adotadas pelas Forças Armadas Colombianas, trouxeram vantagens ao Estado, diminuindo a influência dos movimentos subversivos e criminosos dentro da Colômbia. Entretanto, o conflito ainda está em processo de pacificação. Como o conflito migrou para a sua vertente política, a complexidade tende a diluí-lo ainda por algum tempo.

8. REFERÊNCIAS

ALZATE, Luis Fernando Vargas; NOREÑA, Santiago Sosa e DAVID, Hector José Galeano. *The Evolucion of Security in South America: a comparative analysis between Colombia and Brazil*. *Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad*. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/>>. Acesso em 26 Ago 18.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.212: Operações Especiais**. 2ª Edição. Brasília, DF, 2014b.

_____. _____. _____. **Relatório do Curso Internacional de Lancero**. Ministrado pela Escola de Lanceiro do Exército Colombiano no Forte Tolemaida. Melgar, Ago a Nov de 2006.

_____. _____. _____. **Relatório do I Curso Internacional de Guerra Assimétrica**. Ministrado pela Escola de Inteligência e Contraineligência do Exército Colombiano em Bogotá DC, Set a Dez de 2010.

_____. _____. _____. **Relatório do II Curso Internacional de Guerra Assimétrica**. Ministrado pela Escola de Inteligência e Contraineligência do Exército Colombiano em Bogotá DC, Jul a Set de 2011.

_____. Ministério da Defesa. **MD30-M-02: Glossário da Forças Armadas**. 4ª Edição. Brasília, DF, 2007b.

_____. _____. _____. **MD35-G-01: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3ª Edição. Brasília, DF, 2008.

CASTRO, Fábio Benvenuti. **Os conflitos assimétricos e a adequação das Forças Armadas**. PADECEME. Rio de Janeiro, 1º semestre de 2007.

CEPIK, Marco e BORBA, Pedro. **Brasil e Colômbia: desafios para a cooperação após Uribe**. Cadernos Adenauer XI, número 4. 2010.

COLÔMBIA. **II Curso Internacional de Guerra Assimétrica**. Ministrado pela Escola de Inteligência e Contraineligência do Exército Colombiano em Bogotá DC, Jul a Set de 2011.

_____. **ACUERDO FINAL PARA LA TERMINACIÓN DEL CONFLICTO Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA PAZ ESTABLE Y DURADERA**. Cuba, 2016.

_____. JEFATURA DE EDUCACION Y DOCTRINA. **Patrimonio Histórico y Cultural del Ejército. 200 años de Honor y Gloria**. Bogotá – DC – 2009.

_____. MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL. **Manual Operativo para la desvinculación de niños, niñas y adolescentes; desarme y desmovilización de adultos, y reintegración**. Bogotá – DC – 2008.

_____. _____ **Política Integral de DDIH y DIH**. Cartilha explicativa. Bogotá – DC – 2010.

_____. Revista CEMIL. **Reseña histórica: 10 años**. Edição Especial Décimo Aniversário. Bogotá – DC – 2010.

DARIO, Diogo M. **Os Diálogos de Paz entre as FARC e o Governo Santos na Colômbia**. Global South Unit for Mediation, nº 01, Fev. 2004.

EXÉRCITO. Escola de Comando e Estado-Maior. **ME 21-259: Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. – Rio de Janeiro, 2012. 36p.

FILHO, João Estevão dos Santos. **A reestruturação das Forças Armadas da Colômbia: Desenvolvimento de Capacidades e Perfil de Força**. NOVAS FRONTEIRAS: Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM – SUL – v3, Nr2. Jul-Dez 2016.

GALINDO, Carlos Alfonso Sierra. **La combinación de Las Formas de Lucha que usan los Grupos Terroristas em Colombia**. 2ª Edição. Colombia: Centro de Análise Sociopolítica, 2009.

GAZOLA, Miguel Rotundo Barra. **O Programa de Ação Integral Contra Minas Antipessoal da Colômbia e a importância da participação dos militares brasileiros para a projeção das Forças Armadas do Brasil.** 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LANGE, Maria L. **O Processo de Paz entre o Governo de Juan Manuel Santos e as FARC: uma análise à luz da escola de Copenhague.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2016.

KANUF, Mário Augusto. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Acordo de Paz com o governo colombiano: possíveis consequências para o Brasil.** Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, Alexandre Granjeiro de. **O conflito armado assimétrico em curso na Colômbia e as lições que podem ser extraídas para o Exército Brasileiro.** 2015

LIMA, Carlos Eduardo Tavares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **O combate colombiano à narcoguerrilha e o relacionamento bilateral com o Brasil no período, com ênfase para a expressão military.** Rio de Janeiro, 2017.

MESTANZA, Alfonso Barea. **Conflictos Asimétricos.** *Revista Ejército.* Nr 758. Junho, 2004.

METZ, Steven. **Assimetria estratégica.** *Military Review,* Kansas, Estados Unidos da América, Maio a Jun 2002.

MONTERO, Luís Alexander (Doutor) e QUEBRADA, Jorge Isaza (Coronel). **Guerras de cuarta generación.** Artigo. Universidad Militar Nueva Granada. Bogotá, 16 Agosto 2011, Colômbia.

MONROY, Mauricio Louzano. **Gato Negro: Uma operación contra uma alianza mortal: FARC – Narcotráfico**. Bogotá, D.C., Colômbia, 2001.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro, 2007.

OCAMPO, Alberto Bolívar. **La Era de los Conflictos Asimétricos**. *Military Review*. Janeiro - Fevereiro, 2002.

_____, _____. **História Básica de Colombia**. Ed Plaza y Janes, 6ª Edição. Colombia, 1997.

PINHEIRO, Álvaro de Souza. **As ambiguidades estratégicas da violência extremista e do conflito irregular assimétrico do século XXI**. Artigo. Revista Doutrina Militar Terrestre em Revista. Brasília, 2013

PULIDO, Luis Alberto Villamarín. **FARC: Terrorismo na América do SUL**. Biblioteca do Exército Editora.1997.

ROCHA, Rafael Assumpção. **Intervenções para a Paz em Conflitos Assimétricos: desafios na formulação de estratégias de estabilização no século XXI em relação a novos atores beligerantes**. Artigo publicado em Florianópolis, 2011. Disponível em < <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v3/a36.pdf>>. Acesso em 08 Maio 15.

RODRIGUEZ, Guillermo Augusto. VARGAS, Fernando Antonio. **La Cara Oculta del Enemigo: Estrategia subsersiva para la toma del poder em Colombia**. 1ª Edição. Bogotá, D.C., Colômbia, 2002.

SEGURA, Agustín Alcázar. **El enemigo asimétrico**. Revista Ejército. Bogotá DC, Colômbia, 2006.

TORRES, Juan Carlos. **Operación Jaque: la verdadera historia**. 2ª Edição. Planeta. Bogotá, D.C., Colômbia, 2008.

VARGAS, Fernando Antonio. ***Um País sin Derechos***. 5ª Edição. Editora Litotécnica. Colômbia, 2001.

_____, _____. **Comunidades de Paz: Estrategia de Guerra**. Editora Litotécnica. Colômbia, 2006.

VILLA, Rafael D e OSTOS, Maria P. **As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança**. Revista Brasileira de Política Internacional, Vol. 48, nº 02, julho/dezembro, Brasília, 2005.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular. Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. Editora Contexto. 2009.

_____, _____. **A Guerra na Era da Informação**. Editora Contexto. 2018.

ZENI, Marcos Aurélio. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Conflitos colombianos: Origem do s movimentos sociais de massa. Reflexões para o Brasil**. Rio de Janeiro, 2004.